ATA DA 48ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR (CMS), REALIZADA NO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021.

PRESIDENTE: VEREADOR GERALDO JÚNIOR
1º SECRETÁRIO: VEREADOR ORLANDO PALHINHA (*ad hoc*)
2º SECRETÁRIO: VEREADOR AUGUSTO VASCONCELOS (em exercício)

Compareceram os senhores vereadores: ALBERTO BRAGA, ANDERSON NINHO, ANDRÉ FRAGA, ÁTILA DO CONGO, AUGUSTO VASCONCELOS, CARLOS MUNIZ, CÁTIA RODRIGUES, CLÁUDIO TINOCO, CRIS CORREIA, DANIEL ALVES, DEBORA SANTANA, DUDA SANCHES, EMERSON PENALVA, FÁBIO SOUZA, GEORGE REIS, GERALDO JÚNIOR, HÉLIO FERREIRA, HENRIQUE CARBALLAL, IREUDA SILVA, ISNARD ARAÚJO, JOCEVAL RODRIGUES, JOSÉ ANTONIO, JULIO SANTOS, LAINA CRISÓSTOMO, LEANDRO GUERRILHA, LUIZ CARLOS SUÍCA, MARCELO MAIA, MARIA MARIGHELLA, MARTA RODRIGUES, MAURÍCIO TRINDADE, ORLANDO PALHINHA, PAULO MAGALHÃES JÚNIOR, RICARDO ALMEIDA, ROBERTA CAIRES, SABÁ, SANDRO BAHIENSE, SIDNINHO, SÍLVIO HUMBERTO, TEO SENNA e TIAGO FERREIRA. Havendo número legal, o senhor presidente declarou aberta a Sessão, em formato semipresencial, em razão das medidas de isolamento frente à pandemia do Coronavírus (Covid-19), com a participação de alguns edis de maneira remota, mediante ferramenta digital. Anunciou a votação da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada sem restrições. Em seguida, foi realizada a leitura do Expediente, que constou do seguinte: Ofício n. 356/21 do Gabinete do Prefeito encaminhando o Decreto n. 34.837/21, referente a Abertura de Crédito Extraordinário; Ofícios n.s 282, 283,

284, 285, 286, 288 e 289/21 da Secretaria Municipal de Governo em resposta a pleitos da CMS; Ofício n. 287/21 da Secretaria Municipal de Governo devolvendo o autógrafo do Projeto de Lei n. 16/16, o qual, sancionado, constituiu-se na Lei n. 9.606/21; Projetos de Lei n.s 391/21 do vereador Hélio Ferreira e 392 a 398/21 da vereadora Roberta Caires; Projetos de Indicação n.s 598/21 do vereador Hélio Ferreira, 599/21 do vereador Alberto Braga e 600/21 do vereador Marcelo Maia; e Projetos de Resolução n.s 115/21 do vereador Geraldo Júnior, 116/21 do vereador Hélio Ferreira e 117/21 do vereador Geraldo Júnior; e Moções n.s 187/21 do vereador Julio Santos, 188/21 do vereador Luiz Carlos Suíca e 189/21 do vereador André Fraga. Terminada a leitura do Expediente, o senhor presidente informou reunião do Colégio de Líderes na segunda-feira, às 16h, na qual se trataria das votações de proposições de vereadores e do Executivo. Nos **Registros**, a vereadora Cátia Rodrigues comentou sobre o Projeto do Plano Municipal de Cultura, declarando-se contrária ao Projeto em razão de ele tratar o segmento LGBTQIA+ como cultura. Explicou não ser contra o segmento LGBTQIA+, mas, contra a sua definição como "cultura", termo sobre o qual expôs, assinalando, como exemplo, que não haveria "cultura feminina". Disse que não concordaria com o Projeto sem o acolhimento da Emenda proposta por ela e outros edis evangélicos. O vereador Leandro Guerrilha discorreu sobre problemas na Saúde. Elogiou Decreto do prefeito para vacinação em *shoppings centers*, em atendimento a Indicação sua. Observou a resistência de muitos quanto a tomar vacina e, também, a impossibilidade de outros quanto a comparecer aos locais de vacinação. Informou ato do ex-prefeito ACM Neto, no dia seguinte, relativo à sua futura candidatura a governador do Estado. Elogiou o ex-prefeito e a sua futura candidatura. O vereador Augusto Vasconcelos registrou os 32 anos, nesta data, do jornal O Bancário. Explicou se tratar de um diário distribuído nas agências bancárias e destacou a importância do periódico no enfrentamento ao poder econômico dos banqueiros. Enalteceu jornalistas, fotógrafos e outros profissionais atuantes do jornal. O vereador Sandro Bahiense lamentou o falecimento de José

Roberto Cardoso, sargento da Polícia Militar (PM), em decorrência de um acidente vascular cerebral. Declarou apoio à sua família. Enalteceu ACM Neto, comentando sobre o ato do dia seguinte e estimando mudanças positivas que ele poderia operar como governador da Bahia. O vereador Ricardo Almeida comentou sobre a proteção constitucional à liberdade de culto, considerando que tal garantia era interpretada segundo o prestígio de alguns segmentos, em detrimento de outros. Mencionou o caso um pastor cristão que fora criticado por uma fala, comparando a sua situação à de um humorístico que teria produzido conteúdo de semelhante teor, sem receber a mesma reação. Endossou nota de repúdio elaborada por pastores em defesa do religioso criticado. Pela ordem, o vereador Anderson Ninho associou-se ao orador. A vereadora Maria Marighella afirmou o amor de Jesus como universal, a abraçar a todos. Defendeu os direitos dos portadores do vírus HIV, contando ter participado de ato público pelo Dia Internacional de Combate à AIDS, no qual se denunciara a ausência de médicos infectologistas para tratar desses pacientes. Explicou que a demanda gerada pela pandemia retirou esses especialistas do tratamento a pacientes de HIV. Defendeu a valorização da carreira dos médicos e pediu a mobilização dos infectologistas. Criticou o desmonte da Pasta nacional da Saúde, apontando a influência de preconceitos nessa problemática. O vereador Maurício Trindade elogiou o secretário municipal da Saúde Leo Prates, considerando que ele atuava em uma Pasta deficitária e concordando com o que expusera a vereadora Maria Marighella no tocante a isso. Disse que o corpo técnico da Secretaria não atendia ao secretário e estimou que o prefeito fizesse algo a respeito. A vereadora Marta Rodrigues lamentou o falecimento do compositor Paulinho Camafeu, a quem enalteceu. Também defendeu a saúde das pessoas, sem distinção de gênero ou orientação sexual. Historiou a criação do Dia Internacional de Combate à AIDS no âmbito de políticas pelas pessoas portadoras do HIV. Comentou sobre os cuidados necessários para se evitar a contaminação pelo vírus. Lembrou que o Sistema Único de Saúde (SUS) oferecia testes gratuitos de HIV. Pela ordem, a vereadora

Cátia Rodrigues pediu a compreensão da vereadora Marta Rodrigues quanto à necessidade de devolução de Projeto, de sua autoria, do qual ela pedira vista. Explicou já haver se excedido o prazo regimental para a vista. Pela ordem, a vereadora Marta Rodrigues respondeu que já devolvera para o presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, vereador Joceval Rodrigues, todos os projetos por ela relatados. Pela ordem, o vereador Joceval Rodrigues manifestou preocupação com o processo legislativo no tocante ao sistema. Elogiou o diretor legislativo Carlos Neto e o servidor Bruno Gonçalves, expondo que o sistema não acompanhava as movimentações determinadas por eles. A vereadora Debora Santana também discordou de o segmento LGBTQIA+ ser considerado cultura. Disse que não era contrária aos LGBTQIA+ e que um amigo dela, integrante desse segmento, tinha a mesma discordância. A vereadora Laina Crisóstomo convidou para um ato contra o Presidente Bolsonaro em 4 de dezembro. Expôs dados sobre crianças e adolescentes. Discorreu sobre as questões enfrentadas pelas pessoas LGBTQUIA+, afirmando que muitos desconheciam a violência por que passavam. Disse que, diariamente, resistia para existir. O vereador Sílvio Humberto expressou solidariedade à vereadora Laina Crisóstomo e questionou os que pregavam o amor de uma maneira seletiva. Defendeu o conceito de cultura LGBTQIA+, lembrando a Parada *Gay* como exemplo de inciativa cultural. Lembrou que as pessoas LGBTQIA+ pagavam tributos e questionou por que elas não poderiam ser objeto de políticas públicas. Defendeu um caminho de equilíbrio sobre isso, no qual as diferenças não levassem a desigualdades. O vereador Átila do Congo também expressou solidariedade aos LGBTQIA+, sublinhando o sofrimento por que eles passavam. Afirmou que o amor pregado por Jesus abrangia a todos e que as perseguições de religiosos aos LGBTQIA+ afrontavam essa noção cristã. Comentou sobre Projeto para aplicativo de mobilidade para os motoristas de aplicativos, o qual beneficiaria mais de 28 mil pessoas na Cidade. Explicou que o Projeto tinha sido aprovado na Casa, mas a iniciativa se encontrava parada na Prefeitura, e apelou para que houvesse andamento. Pela

ordem, o vereador Anderson Ninho declarou que os edis evangélicos jamais haviam pregado ódio contra os LGBTQIA+ e que pediam, somente, igualdade. Pela ordem, o vereador Isnard Araújo concordou com o vereador Átila do Congo quanto aos pregadores do ódio serem dissidentes de Jesus. Pela ordem, a vereadora Debora Santana reafirmou não ser contra os LGBTQIA+ e indagou sobre o segmento *gospel* ser incluído como cultura. O vereador Luiz Carlos Suíca distinguiu cristão de evangélico, declarando que se situava entre os primeiros, acreditando em Cristo como um revolucionário que viera defender os mais pobres. Afirmou que as passeatas e outros movimentos dos LGBTQIA+ constituíam uma forma de cultura e pediu sensatez sobre a questão. Situou os votos recebidos pelos vereadores como representativos de todos os segmentos. Nada mais havendo, o senhor presidente declarou encerrada a Sessão, deixando a próxima a ser oportunamente marcada em razão da pandemia.

PRESIDENTE

1º SECRETÁRIO 2º SECRETÁRIO